



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO ÂMBITO DA SAÚDE NO PERÍODO DE 2009 A 2013.

Zirleide Carlos Felix (UFPB) E-mail: zirleidefelix@hotmail.com

Mariana de Medeiros Nóbrega (UFPB) E-mail: mmnobrega@hotmail.com

Renata Livia Silva F. M. de Medeiros (UFPB) E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é uma realidade mundial que não podemos deixar de vivenciar. No Brasil, esse processo vem acontecendo em um ritmo tão acelerado que, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, em 2025 serão aproximadamente 46 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos¹, o que configura um desafio para a Saúde Pública, visto que as políticas sociais devem ser modificadas, adaptando-se ao novo perfil epidemiológico do país. Os fenômenos inerentes ao processo de envelhecimento, como as modificações fisiológicas e patologias consideradas típicas da terceira idade que geralmente causam vulnerabilidade e dependência do idoso também podem desencadear a ocorrência de agravos a sua saúde, trazendo consequências devastadoras como o estresse psicológico, a falta de segurança, lesões e traumas, bem como o aumento da morbimortalidade^{2,3}. Dentre os agravos contra os idosos, ressalta-se a violência, que se tornou um fenômeno universal, desenvolvendo uma crescente atenção e mobilização, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. As violências e os maus tratos contra os idosos se referem aos abusos físicos, psicológicas e sexuais, ao abandono, negligências e até abusos financeiros, sendo definidos como ações ou omissões cometidas uma vez (ou muitas), que prejudicam a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social⁴. Esse problema não é atual, no entanto, o interesse da comunidade científica acerca do tema só foi despertado apenas nas últimas duas décadas⁵.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica na área da saúde acerca da temática proposta, no período compreendido entre janeiro de 2009 e abril de 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza documental concernente à produção do conhecimento no campo das Ciências da Saúde, relacionadas com a temática e disponibilizadas em periódicos online da referida área, no período compreendido entre janeiro de 2009 e abril de 2013. A seleção dos periódicos foi realizada por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da LILACS e o descritor utilizado foi: VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO. A coleta dos dados ocorreu em maio de 2013. As etapas operacionais do estudo foram: escolha da temática; seleção das fontes; critérios de inclusão; seleção dos artigos que abordavam a temática; extração dos dados dos artigos selecionados a partir dos objetivos propostos; agrupamento dos itens selecionados por categorias; apresentação e análise dos dados obtidos. Os critérios de inclusão foram os seguintes: a publicação deveria ser um artigo disponibilizado na íntegra em português e abordar a temática investigada no Brasil com publicação dentro do período acima referido. O universo do estudo foi constituído por 16 publicações, no qual proporcionou a aquisição de 15 artigos científicos para composição da amostra da pesquisa documental, uma vez que atenderam aos critérios previamente elaborados. Para compreender a temática investigada, os resultados foram organizados considerando o número de publicações por ano, a modalidade do estudo, a área profissional que norteou a pesquisa e a categorização dos artigos. **APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Quanto ao número de artigos publicados por ano, os resultados mostraram que 2010 foi destaque em produção científica, com 80% (12 artigos); seguido dos anos de 2012, com 13% (02 artigos) e o ano de 2011, que representou 7% (com apenas um artigo). Os anos de 2009 e 2013 não tiveram

representatividade. No que concerne à área que norteou as pesquisas, os resultados demonstraram que o maior percentual corresponde à Saúde Coletiva, apresentando 87% do resultado (13 artigos). As áreas de Urgência e Psicologia aparecem com 13%, sendo cada área com um artigo. Em relação às modalidades do estudo, observou-se que os artigos originais aparecem com um número bastante significativo, atingindo 73% do resultado (11 artigos), seguido dos artigos de revisão, que representaram 27% (04 artigos); totalizando 100% dos artigos inseridos no estudo proposto. Quanto à análise das linhas de pesquisa dos artigos utilizados, após destacar os títulos da amostra do estudo, emergiram 3 categorias. Com relação à categoria I, foram selecionados 05 artigos (33%) que discorriam sobre a assistência prestada a idosos vitimados pela violência. A agressão ao idoso é um problema de causas e consequências que dizem respeito aos diversos setores da organização social e principalmente se constituem como objeto de atenção dos profissionais de saúde devido impacto que provoca na qualidade de vida; as lesões físicas, psíquicas e morais que acarretam e as exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares⁶. Na assistência prestada à pessoa idosa, a abordagem preventiva e a intervenção precoce são sempre preferíveis às intervenções curativas tardias, no entanto, os profissionais enfrentam diversas dificuldades, seja por despreparo ou por não disporem dos meios necessários para a resolução do problema, o que frequentemente reduz as intervenções a ações paliativas e circunstanciais⁷. Na categoria II, 04 artigos (27%) evidenciam a importância das Políticas Públicas como fator de prevenção para os casos de violência contra idosos. O envelhecimento da população amplia a magnitude da violência em idosos e torna premente a necessidade de adequação dos serviços públicos que devem estabelecer estratégias de ação de prevenção e enfrentamento do problema, dando atenção à saúde desse grupo populacional, de modo a agregar



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

dignidade e qualidade de vida aos anos a mais vividos⁷. Políticas Públicas como o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), buscam assegurar a manutenção da saúde por meio do atendimento adequado para a faixa etária mediante disponibilidade de profissionais capacitados e ações de prevenção de acidentes no domicílio e nas vias públicas, bem como o combate à violência doméstica e institucional⁶. Já na categoria III, 06 artigos (40%) descreviam características da violência contra idosos no país. Informações sobre doenças, lesões e traumas de causas violentas em idosos no Brasil ainda são pouco consistentes, o que ressalta elevada subnotificação. Com relação ao agressores, o perfil de maior frequência é o do filho homem, seguidos das noras, genros e esposos. Quanto ao perfil da vítima, há predominância no sexo feminino, idade de 75 anos ou mais, viúvas, dependentes físico ou emocionalmente, moram junto aos familiares e são portadores de doenças crônicas. E a ocorrência do ato violento aparece em lugares como instituições de longa permanência, domicílios, transportes públicos, centros-dias, enfim, na vida em comunidade⁸. **CONCLUSÃO:** Embora existam estudos atualizados que expressem a verdadeira dimensão estatística do problema, a exploração científica das diversas faces da violência contra o idoso ainda é bastante deficiente no Brasil, sendo necessário enfatizar a importância de futuras produções científicas abordando a presente questão, visto que, um maior entendimento ampliaria as condições de prevenção dos casos, tanto por parte de órgãos públicos e profissionais, quanto pelo próprio idoso e seu cuidador. Portanto, o combate à violência contra o idoso é de grande relevância no contexto social e principalmente no âmbito da saúde; visto que as publicações evocadas ressaltam em sua essência a preocupação com seus efeitos; tentando, por conseguinte diminuir a vulnerabilidade desses sujeitos, eximindo-os da predisposição a todos os tipos de violências ou até mesmo sequelas subjacentes.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Informe de situação e tendências: demografia e saúde. Rede Interagencial de Informações para Saúde. Brasília: MS; 2009.
2. World Health Organization (WHO). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Manual de vigilância das lesões*. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2004.
4. Minayo MCS. Violência contra idoso: relevância para um velho problema. *Caderno de Saúde Pública*, 2003; 19 (3): 783-791.
5. Minayo MCS. Violência contra idoso: o avesso do respeito à experiência e sabedoria. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, 2005.
6. Santos ER, Souza ER, Ribeiro AP, Souza AMM, Lima RTS. Cenário do atendimento aos agravos provocados por acidentes e violência contra idosos na rede SUS de Manaus (AM, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2010; 15 (6): 2741-2752.
7. Cavalcanti MLT, Souza ER. Percepções de gestores e profissionais de saúde sobre a atenção aos idosos vítimas de violências no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2010; 15 (6): 2699-2708.
8. Souza DJ, White HJ, Soares LM, Nicolosi GT, Cintra FA, D'elboux MJ. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2010; 13 (2): 321-328.